

O DIÁRIO DA BAHIA E A QUESTÃO ABOLICIONISTA

Juliane Guimarães Cunha*
Maria da Conceição Reis Teixeira**

Resumo: *O Diário da Bahia, periódico liberal do século XIX, exerceu influência em vários aspectos da história da Bahia e do Brasil. Defendeu a bandeira das classes menos favorecidas economicamente e a sua principal meta era contribuir para acabar com o trabalho escravo no país. Objetiva-se, com o presente trabalho, expor algumas considerações sobre o projeto de pesquisa que visa a resgatar e editar, conforme os aportes teóricos da Filologia Textual, os textos referentes ao abolicionismo publicados no Diário.*

Palavras-chave: Filologia Textual; Diário da Bahia; Abolicionismo.

1. INTRODUÇÃO

A presente comunicação é reflexo dos estudos feitos no projeto de pesquisa intitulado *O discurso abolicionista no Diário da Bahia*, coordenado pela Profa. Dra. Maria da Conceição Reis Teixeira, e traz como objeto de estudo o periódico liberal *Diário da Bahia*, que circulou na cidade de Salvador desde sua fundação em 1856 até o fechamento de suas oficinas em 1956.

O projeto visa a resgatar os textos que remetem à abolição da escravatura constantes no referido jornal no período de 1871, 1876, 1880 e 1884. Os exemplares do periódico encontram-se na hemeroteca da Biblioteca Central dos Barris e no Arquivo Público da Bahia. Muitos deles não apresentam boas condições de conservação e, devido a isso, inúmeros textos, que poderiam fazer parte do *corpus* da pesquisa e que seriam de essencial importância para se conhecer um pouco mais sobre a história do movimento abolicionista na Bahia, foram totalmente danificados, impossibilitando a sua leitura e, conseqüentemente, o seu resgate.

Para o desenvolvimento do projeto de resgate e edição desses textos, fez-se necessário seguir os procedimentos metodológicos propostos pela Filologia Textual, a saber: digitalização e transcrição dos textos referentes à abolição; descrição extrínseca do acervo; e análise do *corpus*, evidenciando a importância da temática proposta e aquilo que os textos trazem, bem como destacando a relevância dessas informações para a formação da identidade brasileira.

* Acadêmica do Curso de Letras da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Bolsista de Iniciação Científica (FAPESB) do Projeto de Pesquisa intitulado **O discurso abolicionista no Diário da Bahia**, coordenado pela Professora Dra. Maria da Conceição Reis Teixeira. E-mail: jullycunha@hotmail.com - Autora.

** Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professora de Filologia Românica da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Pesquisadora do Grupo de Edição de Textos (CNPq). Coordenadora do Projeto de Pesquisa **O discurso abolicionista no Diário da Bahia**. Orientadora. E-mail: conceicaoreis@terra.com.br.

É inegável a contribuição dos trabalhos filológicos para a preservação do patrimônio histórico e cultural e para o desenvolvimento de pesquisas realizadas em diversas outras áreas, como a filosofia, artes, história, lingüística. Segundo Cambraia (2005, p.20), a Filologia Textual “tem impacto sobre toda atividade que se utiliza do texto escrito como fonte.” Ela serve então de auxílio para outras ciências que necessitam dos documentos para fundamentar suas teses. O trabalho histórico será aqui evidenciado, pois, a partir do estudo dos textos abolicionistas resgatados no *Diário da Bahia*, pode-se entender com mais clareza o que foi o movimento e a luta pelo fim da escravidão no Brasil.

2. DIÁRIO DA BAHIA E O ABOLICIONISMO

O *Diário da Bahia*, periódico de caráter liberal, defendia causas que beneficiavam muitas vezes às classes menos favorecidas ou excluídas pela sociedade. O partido liberal, que estava à frente do jornal, deixava sempre claro os seus objetivos ao publicar os textos. Segundo Silva (1979, p.76), “O Diário da Bahia serviu de arauto àqueles que seriam mais tarde a cúpula do Poder Liberal em plano nacional.” Uma das causas defendidas pelo jornal era a abolição do elemento servil, assunto muito explorado em textos de gêneros e tipologias diferentes, como, por exemplo, Editorial, Noticiário, Publicações a Pedido e Classificados. Ainda, conforme Silva:

A propaganda abolicionista, embora seja considerada a aproximação da Lei Áurea, ocupa as colunas do jornal [...] na proporção de 41,4%. Este fenômeno é perfeitamente explicado pelo fato de que a abolição de escravos na Bahia foi gradual e em 1889 o processo de libertação através de fundos de emancipação vinha ocorrendo regularmente. (SILVA, 1979, p.78)

A luta pela libertação dos escravos foi constante e diversos foram os recursos utilizados para tal fim. Comícios, panfletos, debates, jornais, quermesses, discussões entre estudantes, livros, palestras, tudo valia para difundir a luta pelo fim da escravidão. Foram criados diversos grupos abolicionistas, dentre eles, a sociedade Emancipadora do Elemento Servil, no Rio de Janeiro, que declarava “[...] respeitar o direito de propriedade, pagando aos senhores o importe da liberdade dos escravos [...]” (*apud* Silva, 1979, p 104). Esses grupos compravam a liberdade dos cativos e, com isso, incentivavam cada vez o movimento abolicionista.

Em 1871, foi então aprovada a Lei do Rio Branco ou Lei do Ventre Livre, em que todo filho de escravo, nascido a partir daquela data, ficaria com o seu senhor até completar oito anos de idade. Então o senhor o libertaria e receberia uma indenização de 600 contos de réis. Percebe-se assim que, apesar de libertar seu escravo, o senhor recebe uma “compensação” do governo, como se a vítima fosse ele e não o escravo.

A partir da promulgação da Lei de 28 de setembro de 1871, o *Diário* passa a preocupar-se mais com a execução da Propaganda Abolicionista, publicando desde então inúmeros textos tratando da relevância dessa lei e demonstrando o quão importante seria o fim completo da escravidão no Brasil. Além disso, para incentivar os senhores a libertarem seus escravos, publicava também as alforrias de que tinha notícia.

Vários motivos levavam o senhor, dono dos escravos, a alforriar o homem negro que trabalhava nessa condição. Dentre as razões, destacam-se as datas comemorativas, desde aniversários até o nascimento de algum parente. Por exemplo, no dia 5 de janeiro de 1884, foi

publicado o texto intitulado *Terrível inundação e morte* em que o escravo Antonio Maranhão, por ter salvado uma família de um desastre ocorrido, é premiado com a liberdade, obtendo de seu dono a sua carta de alforria como forma de gratidão e recompensa:

Na madrugada de 9 do corrente, [...]em consequencia da / chuva torrencial que cahia desde a tarde do dia /8, tendo crescido por demais as aguas no açude / da fazenda pertencente á viuva e herdeiros de / João Baptista da Silva, uma grande parte do pa- / redão-do açude desmoronou, e as aguas [...] invadirão a ceva de porcos o cur[-] / ral de carneiros e bezeros [d]o engenho, e arrom- / bando as paredes do pavimento terreo da casa de / vivenda, arrebatarão sete infelizes pessoas, que / alli dormião, lançando-as no rio[...]. Só duas crianças, do numero d'aquel[-] / las sete infelizes forão salvas pelo heroico e lou[-] / va[vel] esforço de um escravo da fazenda, de no- / me Antonio Maranhão [...] Conta-nos que os senhores do escravo [...], em recompensa d'este acto heroi[-] / co e de outros serviços que elle prestou na mes- / ma occasião, vão dar-lhe a liberdade./ (DIARIO DA BAHIA, 1884, p.1)

Em decorrência da conquista da lei do Ventre Livre, o governo, regido pelo imperador D. Pedro II, criou um fundo especial, destinado à emancipação dos escravos. Esse fundo consistia em uma contribuição mensal da população para arrecadar dinheiro e libertar os escravos, indenizando seus senhores pelos prejuízos advindos da perda do capital investido na aquisição dos escravos após liberdade desses.

No *Diário da Bahia*, havia uma seção intitulada *Declarações* em que, diversas vezes, era divulgado um comunicado oficial à sociedade, tornando público o ato do governo e a obrigatoriedade da população em contribuir com o fundo de emancipação. Esse texto intitulava-se *Recebedoria Geral* e ajudava a tornar público a obrigatoriedade e a controlar o recebimento desse fundo. Eis o texto:

Pela recebedoria geral d'esta cidade se faz pu-/blico para conhecimento dos interessados que/ durante os mezes de janeiro corrente e fevereiro/ vindouro se procederá a cobrança á bocca do/ cofre da taxa dos escravos residentes n'este mu-/nicipio d'entro do limite da demarcação./ Os contribuintes que no prazo designado dei-/xarem de satisfazer seus debitos ficarão sujeitos/ a multa na fórmula da lei. Recebedoria da Bahia, 5/ de janeiro de 1884.— O administrador, Aureliano/ Au[g]usto de Sousa Britto./ (DIARIO DA BAHIA, 1884, p.3)

Além disso, o *Diário da Bahia* publicava também notícias de escravos manumitidos, ou seja, libertados a partir desse fundo. Um texto publicado em 13 de janeiro de 1884 evidencia que, em função do fundo de emancipação, sete escravos foram beneficiados com a liberdade:

Por / conta do fundo de emancipação acabão de ser / manumittidos na provincia do Pará: um escravo / no municipio da Alemquer, por 900U, incl[us]ive / o peculio de 100U; um no municipio de Mazagão, / por 750U, iclusive o peculio de 420U; um no / de Ponta de Pédras, por 1:000U; um no de Mu[-] / cajuba, por 800U; um no de Gintra, por 500U, e / 2 no de Macapá, 1:100U, inclusive peculios no / valor de 491U000./ (DIÁRIO DA BAHIA, 1884, p.1)

O movimento abolicionista ganhou força em todo o país e conquistou adeptos em quase todas as classes sociais. Dentre outros periódicos, o *Diário*, aqui na Bahia, foi um dos principais meios para divulgar essa campanha, de forma a aumentar ainda mais o interesse da sociedade em libertar seus escravos.

3. DIARIO DA BAHIA: 1884

Voltando-se a atenção para o ano de 1884, período proposto pelo projeto de pesquisa, pode-se observar a presença constante de textos abolicionistas, talvez porque, um ano após, é promulgada a Lei dos Sexagenários, que libertava todos os escravos acima de 65 anos de idade. Isso é comum, porque, quanto mais próximo às datas das leis libertadoras, mais intensa era a quantidade de textos abolicionistas publicados.

No ano de 1884, o ápice da Propaganda Abolicionista ocorre com a libertação dos escravos da província do Ceará. No dia 27 de março, publica-se, na seção *Noticiário*, o texto *Libertação do Ceará* que trata dessa conquista.: “Realiso[u]- / se ante-hontem a festa promovida pela socieda- / de Libertadora Bahiana para commemorar a abo- / lição completa do captiveiro no Ceará.” (DIARIO DA BAHIA, 1884, p.1)

Durante a comemoração, ocorreram várias atividades festivas, como, por exemplo, apresentação de banda, espetáculos com atores de teatro e a homenagem ao poeta dos escravos Castro Alves, cujo texto transcreve-se a seguir:

A's 3 1/2 horas da tarde encorporada a Liber- / tadora Bahiana, precedia de duas bandas de / musica, seguiu para a igreja de *São* Pedro Novo, / afim de assistir ao *Te-Deum* mandado celebrar / por aquella sociedade. / [...] Teve logar á noite no theatro *São* João o espe- / ctaculo para solemnizar o mesmo acontecimento. / [...] no palco, illuminado pro- / fusamente por bicos de gaz, appareceu em apo- / theose a Fama coroando o busto do grande poeta/ americano Castro Alves. / Nos degrãos que sustentavão estavam senta- / dos alguns dos escravos que tinhão de receber / cartas de alforria. / [...] surgiu no palco a talentosa actrizinha / Julieta dos Santos, que fez entrega de cartas de / liberdade a oito escravos, que as receberão no / meio dos applausos entusiasticos da multidão, / sencivelmente impressionada diante d'aquella / scena commovedora. / [...] A representação da— *Filha da escrava*, que / é um bom drama de propaganda, agradou geral- / mente. / [...] (DIARIO DA BAHIA, 1884, p.1)

Em 29 de março, o *Diário* cria uma coluna para comemorar esse fato, intitulada *Festival Abolicionista*, que narra as festas comemorativas feitas na Bahia em decorrência da libertação dos escravos em uma província inteira: o Ceará.

Um texto publicado em 30 de setembro de 1884, *A Escravidão Transbordando para o Novo Século*, evidencia que apenas as manumissões, ou seja, libertações ocorridas a partir do fundo de emancipação, jamais farão acontecer a Abolição, uma vez que, em 13 anos, só ocorreram 19 mil (SILVA, 1979, p.114). É interessante ressaltar que, apesar de ser o fundo de emancipação um fato importante para o fim lento e gradativo da escravidão, somente ele não será o suficiente para o objetivo proposto pelo jornal e pelo partido liberal, ou seja, o fim definitivo do trabalho escravo.

Nos anos subseqüentes, para incentivar ainda mais o fim do trabalho servil, o *Diário* criou colunas específicas como, por exemplo, as seções *Propaganda Abolicionista* e *Movimento Abolicionista*. Quanto mais se aproximava o ano de 1888, em que foi sancionada a Lei Áurea, mais intensa era a quantidade de textos publicados com o objetivo de se acabar com a escravidão. Era interesse de muitos o fim do trabalho escravo no Brasil, inclusive da Inglaterra que, naquela época, era considerada a grande potência mundial. Esse país teve papel importante na realização desse fato.

Em 31 de julho de 1888, pouco mais de dois meses após a promulgação da Lei Áurea, foi publicado o texto *A Abolição da Escravatura no Brasil e a Imprensa Inglesa*, noticiando que esse fato não passou despercebido para a Inglaterra, pois essa investiu no Brasil diversos capitais, como empréstimos, Vias Férreas e Bancos. Para os ingleses, o fim da escravidão no Brasil implicava a intensificação do trabalho livre e, conseqüentemente, um maior mercado consumidor, que passaria a comprar seus produtos.

A abolição não foi obra somente da Princesa Isabel, que sancionou a Lei Áurea, mas sim de uma constante e violenta luta entre abolicionistas e escravocratas. Além disso, o partido liberal visava também à modernização do país, e a escravidão era considerada uma forma de trabalho ultrapassada, que impedia o crescimento do capitalismo.

Os ex-escravos, porém, não tinham condições de concorrer no mercado livre, pois a maioria era analfabeta e sem preparo. Segundo Cárceres (1993, p.197), “[...] os negros libertos nos campos regrediram a uma economia de subsistência e, nas cidades, passaram a viver de biscates, engrossando as fileiras dos miseráveis subempregados.”. Infelizmente, o preconceito criado pela sociedade escravista ainda era muito grande e, até hoje, continua pesando sobre os negros.

4. PALAVRAS FINAIS

Desvendar alguns aspectos do movimento abolicionista na Bahia é importante para se conhecer mais sobre a história dos brasileiros. Os documentos são fontes seguras para melhor se entender o processo histórico de uma determinada sociedade, porque representam o reflexo dos ideais de uma época. Por meio deles, podem-se evidenciar aspectos econômicos, sociais, culturais e lingüísticos de um período.

O *Diário da Bahia* ocupou um lugar de destaque entre os jornais baianos da segunda metade do século XIX. Resgatar os textos abolicionistas desse periódico é de grande valor para o meio acadêmico, porque revelará ângulos muitas vezes não captados pelos livros de história e que poderão ser percebidos a partir dos resultados da presente pesquisa.

5. REFERÊNCIAS

BARBARA Spaggiari; PERUGI, Maurizio. **Fundamentos da Crítica Textual: História, metodologia, exercícios.** Rio de Janeiro; lucerna, 2004

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à Crítica Textual.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CÁRCERES, Florival. **História do Brasil.** São Paulo: Moderna, 1993.

Fundo de emancipação. **Diário da Bahia**, Bahia. 13 jan. 1884. Noticiário, n.10. p.1.

Libertação do Ceará. **Diário da Bahia**, Bahia. 27 mar. 1884. Noticiário, n.70. p.1.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. **A Crítica Textual e a recuperação da história**. Scripta Philologica, Feira de Santana, v.1, n.1, 2005.

Recebedoria Geral. **Diário da Bahia**, Bahia. 06 jan. 1884. Declarações, n.4. p.3

SANTOS, Rosa Borges dos. **A Filologia e seu objeto**: diferentes perspectivas de estudo. Revista Philologus, Rio de Janeiro, ano 9, n.26, p. 44-50, maio - ago. 2003

SILVA, Kátia Maria de Carvalho. **O Diário da Bahia e o século XIX**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1979.

TEIXEIRA, Maria da Conceição R.; QUEIROZ, Rita de Cássia R. de; SANTOS, Rosa Borges dos (Org.). **Diferentes perspectivas dos estudos filológicos**. Salvador: Quarteto, 2006.

Terrível inundação e morte. **Diário da Bahia**, Bahia. 05 jan. 1884. Noticiário, n.3. p.1.